

Este trabalho foi elaborado no âmbito do projeto de pesquisa *Docência em História em diálogo com as culturas juvenis*, desenvolvido na FAGED/UFRGS, que visa compreender as relações entre o currículo de História e as culturas juvenis em escolas públicas de Ensino Médio de Porto Alegre. Inserido neste projeto maior, o presente estudo é oriundo de uma bolsa BIC UFRGS e tem por objetivo compreender a produção de livros didáticos, tomando como referência duas coleções do Ensino Médio aprovadas no PNLD 2012, manuais do PNLD e ainda entrevistas com profissionais envolvidos na produção de livros didáticos. O levantamento de bibliografia apontou que o campo das pesquisas de LD começou a se desenvolver por volta das décadas de 1970 e 1980, com estudos que levaram mais em consideração os aspectos relacionados com o conteúdo e seu caráter ideológico. O crescimento das pesquisas acadêmicas nos últimos 20 anos e a maior ênfase nos elementos relacionados com a produção do livro didático, como projeto gráfico, diagramação e aspectos mercadológicos, em parte estão relacionados com a maior importância que este tipo de material vem adquirindo, sobretudo nas políticas públicas. O referencial teórico utilizado neste artigo foi baseado nos trabalhos desenvolvidos por Roger Chartier, em que este trata da historicidade das práticas de leitura e da história dos livros. Dentre outros nomes que serviram de referência quero ainda destacar o de Circe Bittencourt, com relação à trajetória das pesquisas, Aléxia Pádua Franco e Paulo Knauss, sobre as influências das políticas públicas – como o PNLD e o PNLEM, e Maria Otília Bocchini, que trata do projeto gráfico e da diagramação de livros didáticos. A realização deste estudo levou em conta as influências que diferentes formatos de livro podem ter nas formas de leitura e nos usos que os jovens e professores fazem destes materiais didáticos, bem como a importância das relações, das tensões e dos diálogos entre os diferentes profissionais envolvidos na produção de livros didáticos, como autores, diagramadores, ilustradores, editores, entre outros. O trabalho, ainda em andamento, apontou para a melhoria na qualidade (textura, material, legibilidade, etc.) dos livros produzidos, muito em função das exigências das políticas públicas nacionais relativas à compra e distribuição dos LD. Mediante análise das entrevistas foi possível verificar uma especialização dos setores da produção, com a pouca conexão entre os profissionais das diferentes áreas envolvidas. Outra constatação diz respeito ao livro didático ser encarado como uma mercadoria, direcionada para um público escolar, mas que se pauta, de um modo geral, pelas diretrizes estabelecidas pelo governo, principal comprador deste tipo de material.

Palavras-chave: produção de livros didáticos; políticas públicas; mercado editorial.